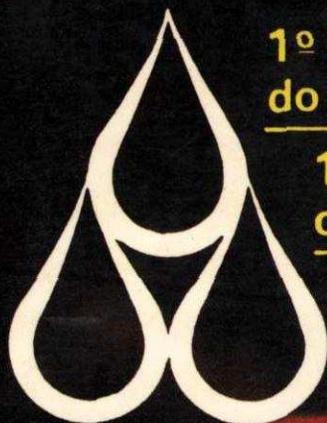




Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU



**1º Simpósio  
do Trópico Úmido**

**1<sup>st</sup> Symposium  
on the Humid Tropics**

**1º Simpósio  
del Trópico Humedo**

**RESUMOS  
ABSTRACT  
RESUMEN**

223

Resumós...

1984

PC-2005.00223



30559-1

m, PA

84



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido — CPATU

**1.º SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO**  
Belém, PA, 12 a 17 de novembro de 1984

# **R E S U M O S**

Belém, PA  
1984

**Embrapa**

Unidade: AT. Se. de  
Valor aquisição: \_\_\_\_\_  
Data aquisição: \_\_\_\_\_  
N.º N. Fiscal/Fatura: \_\_\_\_\_  
Forma de: \_\_\_\_\_  
N.º OC: \_\_\_\_\_  
Origem: Doação  
N.º Registro: 0223/05

EMBRAPA-CPATU. Documentos, 31

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:  
EMBRAPA-CPATU

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Caixa Postal, 48

66000. Belém, PA.

Telex: (091) 1210

Simpósio do Trópico Úmido, 1, Belém, PA, 1984.  
Resumos. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1984.  
474p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos. 31).

1. Agricultura — Congresso — Trópico. I.  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Cen-  
tro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido  
Belém, PA. II. Título. III. Série.

CDD: 630.601

ESTADO ATUAL DE CONHECIMENTO DE SOLOS DA  
AMAZÔNIA BRASILEIRA

Ítalo Cláudio Falesi<sup>1</sup>

O conhecimento científico dos solos da Amazônia brasileira teve início praticamente em 1957, com a criação da Seção de Solos do antigo IPEAN - Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte, base física atual do CPATU - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - EMBRAPA. Até então, o conhecimento dos solos desta grande e discutida região baseava-se em estudos normalmente realizados por naturalistas, geólogos ou citações em publicações científicas. Assim, poucos eram os estudos referentes a solos da Amazônia, citando-se o grande Atlas Soviético do Mundo (1933), que registrava uma imensa mancha de laterita em área representativa da Amazônia geográfica e a região das várzeas do Amazonas como solo aluvional; Marbut e Manifold (1926) em "The Soil of the Amazon Basin in Relation to Agricultural Possibilities"; citações de Mohr e Van Baren em "Tropical Soils", publicações de Felisberto Camargo, referindo-se ao antigo quaternário da região bragantina; descrição de perfis e análises de solos do então Território Federal do Guaporé (atual Estado de Rondônia) e de locais do Estado do Pará realizados no Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Norte e Instituto Agrônomo de Campinas por A.W. Dick e Walter B. Mors; os solos do Território Federal do Amapá de Luís Rainho Carneiro; e referências de Pendleton e Prescott em "Laterite and Lateritic Soils". Posteriormente, estudos de

---

<sup>1</sup> EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66000. Belém, PA, Brasil.

classificação (as primeiras tentativas) do solo de Day (1959), bem como de "Levantamento Expedito de Solos da Área de Caeté-Maracaçumé"; trabalhos de Win G. Sombroek como "Amazon Soils" (1966) e o relatório dos solos da rodovia Belém-Brasília, além da zona do Mogno no Araguaia; e registra-se, historicamente, o primeiro levantamento pedológico realizado em 1958 pela equipe da antiga Seção de Solos do IPEAN, intitulado "Levantamento de Reconhecimento dos Solos da Região Bragantina", que constituiu o Vol. 2. da separata da Revista Agropecuária Brasileira, 1967. Após este estudo, inúmeros outros foram realizados por equipes da mesma Seção em diversas áreas da Amazônia, estrategicamente selecionadas por suas situações geográficas ou econômicas. Uma verdadeira amostragem através de levantamentos pedológicos conscientes foi realizada, e permitindo após determinado período de tempo, conhecer-se cientificamente e de modo mais abrangente as verdadeiras características e propriedades do solo amazônico.

O advento, em outubro de 1970, do Projeto Radam - Radar na Amazônia, utilizando técnica moderna de imagens de radar escala 1:250.000, além de outros sensores remotos, possibilitou em um curto espaço de dez anos, adicionando-se equipes multidisciplinares, mapear os solos da Amazônia brasileira, utilizando-se como mapa de publicação final a escala 1:1.000.000. Os mapas de solos obtidos através deste sistema tecnológico, embora definam unidades associadas de mapeamento, constituem excelente ferramenta para a seleção de áreas com características físicas viáveis à execução de prospecções a nível mais detalhado, visando um melhor planejamento de utilização da terra.

As dezenas de milhares de amostras coletadas de perfis representativos de unidades pedológicas e analisadas no laboratório de solos do ex-IPEAN, atual CPATU, de

finiram conscientemente não somente as classes de fertilidade das terras, mas também caracterizaram com segurança a gênese e a classificação dos solos da Amazônia brasileira.

Em dezembro de 1975 o SNLCS-EMBRAPA, criou a Frente Regional do Norte, com sede em Belém, onde até o presente momento foram realizados 31 levantamentos de solos na região amazônica.

Deve-se registrar a importante contribuição que a equipe de solos do IDESP - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará, deu através da caracterização e mapeamento dos solos da parte baixa da ilha de Marajó, tradicional centro pecuário da região.

Tomando-se como base os levantamentos pedológicos executados na Amazônia, foi possível definir que cerca de 92% da extensão territorial está ocupada por solos de baixa fertilidade química, onde os latossolos (Oxissolos) e os Podzólicos Vermelho-Amarelo Distróficos (Ultissolos), constituem mais de 75% de toda a extensão da região e que, se estes solos possuem baixos níveis de elementos químicos (bases permutáveis, fósforo assimilável e acidez elevada) são no entanto dotados de boas características morfológicas e propriedades físicas. As áreas baixas, alagadiças, pertencentes ao quaternário recente e que constituem as conhecidas várzeas amazônicas, por serem dotadas de elevada fertilidade química, ocupam cerca de 19 milhões de hectares, representando apenas 3,81% da superfície territorial da Amazônia.